

ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO – UNEMAT
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA

LINGUAGEM COMO LIBERTAÇÃO

Shirley Franco Lemes

811's
N 5532
C92569486

BIBLIOTECA UNEMAT	
Campus Universitário de Pontes e Lacerda MT	
RG N°	6276
Data	26 / 07 / 01

Pontes e Lacerda (MT)
2001

ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO – UNEMAT
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA

LINGUAGEM COMO LIBERTAÇÃO

ENSAIO MONOGRÁFICO
APRESENTADO COMO TRABALHO
DE CONCLUSÃO DO CURSO DE
LETRAS, LICENCIATURA PLENA EM
LÍNGUA PORTUGUESA, LÍNGUA
INGLESA E LITERATURAS.
ORIENTADO PELA PROFESSORA
MÉRCIA ALMEIDA SIMÕES.

Pontes e Lacerda (MT)
2001

AGRADECIMENTOS

A DEUS

“Senhor, se hoje eu percorro este caminho é porque tu o trilhaste para mim. Me deste sabedoria para aprender e discernir; alegria e entusiasmo para transmitir aos que estavam ao meu lado; Coragem para a luta e perseverança para vencer. Obrigado por ser o que sou ,e hoje, chegar onde estou.

À PROFESSORA MÉRCIA

Ensinar é crer que se pode contribuir para a formação de um caráter, é compartilhar de sua própria existência. Obrigado, por repartir comigo, suas experiências de vida, pela orientação e dedicação. Manifesto aqui , meu reconhecimento e estima.

AO MEU PAI

“Seu silêncio não faz diminuir o carinho, o afeto, o amor que eu sinto por você, pois sua presença é constante no meu coração. Sei que a nossa separação é temporária e um dia, iremos nos encontrar, quando então, poderá me dar aquele abraço que eu tanto gostaria de receber hoje. Obrigado por ter existido. Eu amo você.

AO MEU ESPOSO E FILHOS

Eu sei o quanto foi difícil para vocês, abdicarem do meu carinho e da minha presença. Obrigado pelo apoio incondicional. Prevaleceu o amor.

À SOLANGE

Que se fez mãe dos meus filhos, nos momentos em que precisei estar ausente, na busca do conhecimento. Meu eterno agradecimento.

A TODOS OS MEUS FAMILIARES

Que direta ou indiretamente participaram desta minha conquista, torcendo pela minha vitória e me apoiando nos momentos mais difíceis.

...Adquire a sabedoria, adquiere o entendimento e não te esqueças das palavras da minha boca, nem dele te apartes. Não desampare a sabedoria, e ela te guardará; ama-a, e ela te protegerá...
(Provérbios, 4:5-6)

SUMÁRIO

1. Apresentação.....	6
2. O homem e a linguagem.....	7
3. Introdução.....	10
4. A linguagem como libertação.....	12
5. Considerações Finais.....	17
6. Bibliografia.....	18

Apresentação

Praticando a docência de Língua Inglesa , mesmo que leigamente, e em discussões com colegas da área, chegamos a um ponto comum: constantemente somos bombardeados pelo questionamento “Por que estudar Inglês em Pontes e Lacerda?”. Assim sendo, o objetivo deste trabalho é pesquisar uma possível resposta que satisfaça a essa questão tão reclamada por nossos aprendizes, os quais não se convencem facilmente com respostas abstratas quanto à importância prática do ensino de Língua Inglesa.

Assim sendo pretendo, justificar o ensino da Língua Inglesa em nossa cidade Pontes e Lacerda, interior do estado de Mato Grosso. Além de demonstrar que a utilização da nossa realidade para o processo de construção dos significados, é de suma importância.

Trata-se da análise de alguns dados levantados por alunos do curso fundamental, aliada a conversas informais com adolescentes que fazem parte da comunidade escolar “São José” e ainda textos publicados em revistas e livros especializados em computação.

O Homem e a linguagem

O que diferencia o Homem dos outros animais , é especialmente a capacidade de criar e recriar cultura , e a linguagem ,é que permite isso, ou seja, a criação e transmissão de elementos culturais , sendo pois, a responsável pelo acúmulo do conhecimento. O homem é um ser social, e ,por isso, sente a necessidade de comunicar-se com seus semelhantes, pois as atividades que desenvolvem são de cunho social e contrapõem-se às do mundo animal por serem instrumentais e transformadoras do real.

Angel Pino declara que sem a criação do sistema de signos, o homem não conseguiria ultrapassar as formas de conhecimento do real de outros primatas, permanecendo no mundo das aparências. Em qualquer atividade que o homem desenvolva, há necessidade de comunicação, seja através de gestos , sons ,expressões corporais, da oralidade ou da escrita. Aí , entra então, a língua que é o instrumento, mais comumente usado pelas pessoas ao se comunicarem. Ela tem a forma oral, que é natural no ser humano, e escrita, da qual, infelizmente , nem todos dispõem, uma vez que faz parte de um aprendizado mais formal. A fala humana, além de ser um instrumento de comunicação verbal e de contato social, ainda funciona de forma completamente integrada ao pensamento: organiza os elementos do mundo, nomeia-os e classifica-os de acordo com os símbolos de determinada linguagem. Portanto a palavra, como categoria cultural, é parte integrante do desenvolvimento, funciona como intercâmbio social e como pensamento generalizante , ao caracterizar uma classe de objetos do mundo. A linguagem tem uma função comunicativa, isso é bastante evidente para todo mundo, pois é através dela, principalmente que as pessoas se comunicam. Quanto à sua função representativa já não é tão evidente. Esta é a função que faz da linguagem o elemento constitutivo do pensamento.

A aprendizagem pode ser concebida como sendo de natureza sociointeracional. Ou seja, os processos que levam à aquisição do conhecimento são construídos a partir da interação social entre os participantes do contexto em questão. Esta visão está centrada nas teorias de Vigotsky e Piaget. O primeiro defende a idéia de contínua interação entre as mutáveis condições sociais e a base biológica do comportamento humano. Antes mesmo de ser concebida biologicamente, a criança já faz parte do universo cultural dos homens como objeto do discurso dos outros. Este universo constitui o seu meio natural. Só nele o "filho do

homem”, pode tornar-se um ser humano. A base biológica prepondera apenas na infância, sendo depois substituída pela aquisição de um conhecimento mais formalizado. Dessa maneira a concepção sociointeracional está embasada em suas teorias. Mas, o mais conhecido teórico que fundamenta essa concepção é Jean Piaget que concorda com Vigotsky no aspecto que envolve a aprendizagem como processo contínuo de trocas entre organismos vivos, e o meio ambiente, ou seja, ela é gerada a partir da interação com um parceiro mais competente, ou o professor. Será tomada, então, estas duas correntes teóricas no interacionismo para fundamentar esta pesquisa: a elaborada pelo francês Jean Piaget e a elaborada pelo russo Lemin Vigotsky.

Um aspecto da maior relevância à origem social da linguagem, segundo a ótica de Vigotsky, constitui-se a partir da teoria de inversão, ou seja, a linguagem não nasce no indivíduo para depois socializar-se, mas nasce na sociedade para depois individualizar-se.

Conforme Marcos Bagno em sua obra “Preconceito Lingüístico”, *...existe uma regra de ouro da lingüística que diz que só existe língua se houver seres humanos que a falem*. E o processo de aprendizagem é intermediado pela linguagem que para Vigotsky, são interdependentes, desde o início da vida.

Segundo o PCN, embora alguns aspectos da aprendizagem de língua estrangeira possam ser explicados por outra abordagens, cada vez mais, tende-se a explicá-la como um fenômeno sociointeracional onde o foco da aprendizagem é a interação entre professor x aluno x aluno, uma vez que aprender é uma forma de estar no mundo convivendo socialmente com outras pessoas em dado contexto histórico, cultural e institucional.

As teorias do conhecimento não são necessariamente, as melhores conselheiras para definir uma prática pedagógica. A transposição pura e simples de uma teoria psicológica ao corpo pedagógico tem resultado em saldos mais negativos que positivos. (PINO, 1993:19)

O professor deve aliar, então, seus conhecimentos teóricos com muita criatividade para criar uma prática pedagógica adequada a sua clientela, pois a melhor prática é aquela que você trabalha no seu dia a dia, refletindo e reestruturando - a constantemente. Para isto, faz-se necessário um procedimento que alie um espaço coletivo de interação, dialogicidade e respeito às diferenças. Tal concepção permite buscar o desenvolvimento das potencialidades

dos alunos, ao mesmo tempo em que os orienta na valorização da cultura local e universal do campo lingüístico.

Conforme o PCN de Língua estrangeira é importante que os alunos vinculem o que fazem em sala de aula com o mundo exterior. Dois pontos importantes para o trabalho do professor são: o impacto da tecnologia da informática na sociedade e no ensino e a aprendizagem de Língua estrangeira, acrescenta ainda que...

É inegável que aumenta cada vez mais a possibilidade de acesso às redes de informação do tipo de Internet, com também exigências do mundo do trabalho passam a incluir o domínio do uso dessas redes (PCN, 1988: 87)

A sociedade caminha para uma economia mais globalizada em que a informação pode ser partilhada instantaneamente, no entanto, exige uma rápida reestruturação da organização social para que possa ter acesso a essa informação. Essas características do mundo moderno têm importantes implicações para o processo educacional e principalmente para o ensino de Língua Inglesa.

Introdução

O Inglês tem origem no idioma dos Anglos e Saxões, povos bárbaros que no século V, invadiram a Bretanha, o atual Reino Unido. Em 1500 anos de evolução sofreu influências de outras línguas, entre elas o celta o latim e o francês, o patrimônio vocabular do idioma é estimado em 750.000 palavras, sendo que metade dos vocábulos é de origem germânica. É considerado idioma universal, sendo o mais utilizado na Internet e no mundo dos negócios e entretenimento.

O próprio português é descendente de latim, no entanto, pelo fato da língua ser dinâmica, tem sofrido variações ao longo de sua existência, inclusive com forte influência, nas últimas décadas do inglês, o que é um fenômeno mundial. Segundo Bailey e Gorlach *...desde os tempos greco-romanos, nenhuma outra língua sofreu expansão semelhante... a expansão do inglês já ultrapassou em muito do latim.* (OLIVEIRA, 1996). São doze os países cuja Língua nativa é o Inglês, onze os que têm no como Língua oficial e quatorze como Segunda Língua. Quanto a essa expansão do idioma há os que são contra, pois vêem a língua como veículo de propagação cultural e ideológica.

...estamos a assistir uma verdadeira descaracterização da Língua Portuguesa, tal a invasão indiscriminada e desnecessária de estrangeirismo como "holding", "recall", "franchise..." (Deputado Federal Aldo Rebelo, (Veja, abril.2000).

Na realidade são as duas faces de uma mesma moeda. No entanto proibir o uso de uma língua é um tanto utópico. É possível que se trabalhe campanhas de conscientização cultural, mas a Língua Inglesa atualmente é extremamente familiar à população brasileira. Até mesmo em comunidades do interior como a nossa, que inclusive faz fronteira com um país de Língua espanhola, o inglês é predominante porque depois do português é a língua que mais ouvimos, lemos e falamos. Através da intensa atividade comercial com países do exterior e principalmente os E.U.A, o Brasil tem sido muito influenciado pela Língua Inglesa, atualmente considerada como uma Língua universal. Alguns são a favor do seu uso e a defendem como Língua estrangeira, não como segunda Língua, pois conforme Conrad e Fishman (1977:63) Os Estados Unidos e a Inglaterra são os principais formadores de

profissionais altamente qualificados. Fishman , afirma ainda que ...*acredita que é exatamente pela “neutralidade” da Língua, no que diz respeito a valores, que está ocorrendo a disseminação rápida desse idioma. O inglês é então visto como uma Língua do mundo que não pertence a ninguém em especial.* (OLIVEIRA, 1996) Entretanto o propósito deste trabalho monográfico não é defender nem acusar o ensino de Língua Inglesa, mas justificá-lo como presente na comunidade local: Pontes e Lacerda – MT (Brasil).

Paulo Freire, afirma que a leitura do mundo, precede a da palavra, ou seja, o conhecimento do conteúdo ativa o pré conhecimento que o aluno tem do meio em que vive e segundo o PCN:

Em Língua estrangeira, o problema do conhecimento de mundo referente ao assunto de que se fale ou sobre o qual se leia ou escreva pode também ser complicado caso seja culturalmente distante do aluno. (PCN, 1998:30)

Não que seja proibido levar o aluno a conhecer diferentes modos de viver, mas esse conhecimento deve se dar tendo como ponto de partida sua própria vivência.

A LINGUAGEM COMO LIBERTAÇÃO

Se levarmos nossos alunos para caminharem pelo centro da cidade vamos observar que vários comércios da cidade utilizam em seu nome fantasia termos em Inglês, sozinhos ou acompanhados de um outro em Português muitas vezes até formando uma redundância, como num comercial veiculado na T.V local no dia 15/04/01, que dizia: não percam sensacional show com a banda (América Band Show)”.

Compramos os móveis para nossa casa na *city lar**, e bebemos coca *light* ou *diet* na lanchonete *Kibon***, ou ainda comemos uma pizza no *Petiskão****. Nossas crianças assistem desenhos da *Walt Disney* e *Warner* pela T.V local retransmissora do SBT e brincam com suas miniaturas de *Power Ranger*, além de colecionar figurinhas dos *digimons*. Atendemos o celular apertando o *Yes* e desligamos apertando o *No*. No entanto não conseguimos decifrar seu manual, quando ligamos um eletrodoméstico é quase sempre por dedução que descobrimos que *on* liga e *off* desliga.

Nossos alunos usam cadernos que trazem em sua divisória um calendário em Inglês, e quando solicitados a respeito do significado não sabem. No nosso cotidiano nos deparamos com uma infinidade de termos ingleses, os quais em muitos casos desconhecemos seu significado, porém são repetidos inúmeras vezes mais por imitação do que por compreensão. Nossos adolescentes idolatram alguns cantores americanos ou ingleses e repetem mecanicamente as letras de suas músicas e também veneram alguns ícones do cinema, principalmente o americano, tais como: *Sharon Stone*, *Brad Pitt* e outros. . Transítam ,ainda, pela sala de aula com camisetas, bonés que trazem inscrições do tipo *Bad Boy*, *Iron Maiden*, *Big wave surf*, além de outros, e quando questionamos, qual o significado, respondem que nunca tiveram a curiosidade de saber. Cabe ao professor explicitar ao aluno que letras e desenhos trazem em si significações e que quando não lemos algo, nos tornamos analfabetos.

No mês de abril de 2001, os alunos da 7a série B , período matutino da Escola Estadual São José, receberam como tarefa de casa da disciplina de Língua Inglesa, uma pesquisa a ser elaborada nas avenidas Marechal Rondon e Bom Jesus, coletando os termos em

* Av. Marechal Rondon n.º 1085

** Av. Verginia Azambuja s/n.º

***Av. Av. Municipal s/n.º

Inglês que constassem nos nomes de comércio. Sendo, um aluno, de zona rural, o mesmo se propôs a recolher no pátio da escola os termos de camisetas, bonés, calças, bermudas e outras peças de vestuários de seus colegas de escola. Eis aqui o resultado da pesquisa:

O aluno da zona rural coletou os seguintes termos:

Big waves surf

Bad Boy

Main street

Family

Brown

Hard Rock

TOP

Navy

NBA

Pucket

Baisc surf wear

Star wars

Big game e muitos outros.

Os nomes fantasia dos comércios da Avenida Marechal Rondon, coletados pelos demais alunos foram estes:

Top Model (969)

Pink and Lully (1007)

Nana Baby (1030)

Tropicalle (1049)

Baby Charm (1069)

Star Som (1076)

City Lar (1085)

Pop Star (s/n.º)

Big Master (s/n.º)

Recanto Beer's (s/n.º)

Kiss calçados (1344)

Angel papelaria (1230)

Center Loja (s/n.º) e outros.

Na avenida Bom Jesus:

Company Hair (1410)

Styllus (1184)

Digital tec (673)

Baby Itália (755)

Fashion (895)

Milk mony sorveteria (s/n.º)

Sony (830) e outros.

Este é o resultado de um trabalho feito, quase que por brincadeira, pois assim os alunos o consideraram, uma tarefa agradável, que equivale a 1% do material a ser encontrado nas nossas ruas. Não devemos como professores, ignorá-los, mas devemos sim, trazê-los para dentro da sala de aula.

Um dos maiores desafios enfrentados pelos professores de língua inglesa pode ser resumido nesta pergunta: Como saber se o que estou ensinando ao meu aluno será aproveitado no futuro? A resposta depende sobretudo na realidade vivida pelos educandos suas expectativas e perspectivas. Mas pode ser respondido pelo próprio professor se ele trabalha dentro do seguinte lema: "O idioma a serviço do seu usuário." O professor deve focar a administração e organização do ensino da língua inglesa, sob a ótica de seu aprendiz. É de suma importância que o educando se conscientize que a utilização da língua Inglesa, está vinculada a leitura de textos técnicos e culturais e por isso há necessidade prática de se estudar a língua, ressaltando que o conhecimento desse novo idioma, atualmente, abre portas para essa sociedade de informações, e que o mundo é plurilíngue e pluricultural.

O atual governo tem aberto as portas do país à invasão de grandes multinacionais que empregam e valorizam os funcionários bilíngües. Uma das fontes de renda mais importante da nossa região atualmente, é a pecuária de gado de corte, e temos na nossa cidade o Frigorífico Vale do Guaporé, que trabalha principalmente com a exportação de carne bovina e recebem constantemente compradores e visitantes estrangeiros.

Com a difusão da Internet e os cursos de computação, o contato com a língua Inglesa em nossa cidade se torna cada vez mais freqüente. Essa língua dá acesso a ciência e a

tecnologia modernas. Temos agora recém inaugurada em nossa cidade o Portal k,* onde quem não tem computador pode marcar hora para o chats, ou sala de bate papos. A importância do aparecimento da Internet é comparável ao da invenção do telefone e a do próprio computador. É uma verdadeira revolução que não dá para ficar de fora. Internet é a abreviação de interconnected network. O último termo é usado para designar em Inglês, uma rede de computadores, e os dois juntos representam várias redes de computadores interconectadas.

A área que traz maiores perspectivas de comunicação mundial da rede é o e-mail (eletronic mail), ou correio eletrônico, onde as pessoas enviam mensagens umas para as outras e que chega em minutos ou horas dependendo da localização do destinatário. Pontes e Lacerda, mesmo sendo uma cidade do interior do estado e do país, e até mesmo um tanto carente, nas salas de aulas das escolas públicas nos deparamos com adolescentes que se comunicam através de e-mail e utilizam as salas de bate papo via Internet.

Sendo essa maravilha tecnológica advinda dos Estados Unidos, os termos que designam suas funções são todos em Inglês, e a grande maioria é usada sem tradução na língua Portuguesa ou simplesmente são aportuguesados: Vejamos alguns exemplos:

Rename _ muda o nome de um arquivo.

Type _ exibe o conteúdo de um arquivo.

Copy _ copia um ou mais arquivos.

Pause _ suspende o processamento de um programa.

Time _ exibe a hora no sistema.

Date Eraser (delete) _ exclui os arquivos especificados.

_ exibe a data.

Mode _ configura os dispositivos do sistema.

Restore _ restaura os arquivos.

Edit _ inicia o editor.

Mouse (rato) _ é o dispositivo de entrada do computador.

Mouse pad _ é a esteira que se usa sobre a mesa como base para o mouse deslizar.

Estes são apenas alguns dos termos que se juntados formam um dicionário de bom tamanho.

A introdução massiva de elementos culturais norte – americanos, tanto materiais quanto imateriais, ao nosso cotidiano, transforma-nos em milhões de brasileiros

americanizados, onde os pais registram seus filhos com nomes com ortografia totalmente diferente da nossa e os professores das séries iniciais se desdobram para ensinar ao aluno a grafia correta de seu nome, visto que até bem recentemente o nosso alfabeto trazia apenas 23 letras, não constando o k, w e y.

Devido à ausência física do nosso invasor, é importante que o vejamos com olhos críticos e não percamos nossa identidade cultural, pois existem dois pólos : um positivo, onde podemos considerar o fato de que os americanos dominam uma boa parte do mercado ligado à tecnologia e o domínio da Língua, nos faz também dominadores dos conhecimentos relativo a ela e isto não implica no comprometimento da nossa língua materna nem da nossa cultura; e, outro negativo, ou seja, ao reconhecer a língua Inglesa como universal e a supremacia dos Estados Unidos como potência econômica, não devemos deixar-nos envolver a ponto de perdermos nossas raízes, o que seria uma volta ao passado mais precisamente ao ano de 1500. Quando os portugueses aqui chegaram, aos poucos aniquilaram a cultura e linguagem do povo indígena. Neste aspecto há de destacar que em decorrência e paralelamente ao domínio comercial, a cultura americana, chega até nós, através de músicas, cinema, programas de televisão e é óbvio que as pessoas que não possuem um raciocínio crítico, absorvem tudo sem questionar: “isto é bom ou ruim para mim?” Nem tudo que é bom para o povo americano é bom para o povo brasileiro.

Pode servir como instrumento de elitização que capacita algumas pessoas a ter acesso ao mundo exterior, ao mesmo tempo em que nega esse acesso a outras. (PCN, 1998:39)

A Língua não deve servir como objeto de exclusão social, mas como força libertadora, e a educação para essa consciência, só pode se dar através da escola e de profissionais competentes imbuídos da vontade de provocar mudanças em todos os campos da sociedade.

Considerações finais

O uso da realidade é imprescindível para que o aluno vivencie mais concretamente os conteúdos teorizados em sala de aula. No caso da Língua Inglesa, a falta de conhecimento de mundo pode representar a principal dificuldade no engajamento discursivo. O educador portanto, deve criar uma interação entre os educandos e o tema da aula, motivando-os e preenchendo as lacunas relacionadas ao conhecimento sistêmico.

Nossa cidade, apresenta um farto material para inserção no ensino de Língua Inglesa. Levar o aluno a essa percepção, através de pesquisa de campo, é uma forma de envolvê-lo mais no processo ensino – aprendizagem, inclusive ensinar e ao mesmo tempo aprender com eles, já que a ótica do educando é diferenciada da dos educadores. Isso significa quebrar as barreiras que ainda existem entre professor e aluno e vincular-se à prática interacional.

O elo os conteúdos trabalhado em sala de aula e a realidade prática, é o que os alunos procuram em todas as disciplinas e especialmente em Língua Inglesa. Promover a descoberta desse elo, deve ser nosso foco de atenção como educadores, para buscar melhor engajamento por parte deles, no processo educacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAGNO, Marcos. **Preconceito lingüístico / o que é como se faz**. 4. ed. São Paulo : Editora Contexto, 1999.
- LEMLE, Mirian. **Guia Teórico do Alfabetizador**. São Paulo: Editora Ática, 2000.
- POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar Gramática na escola** – Campinas, São Paulo: Mercado Letras : Associação de Leitura do Brasil, 1996.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 32. ed. São Paulo, Editora Cortez. 1996.
- MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação. **Escola ciclada de Mato Grosso: novos tempos e espaços para ensinar – aprender a sentir, ser e fazer**. Cuiabá: Seduc. 2000.
- OLIVEIRA E PAIVA. Vera Lúcia Menezes de. **Ensino da Língua Inglesa. Reflexos e experiências**. Minas Gerais: Editora Pontes A.G. UFMG. 1996.
- SIMONETTI, Eliana et alii – **Susto no Império Americano**. Veja, São Paulo, abril 2000.
- PINO, Angel. **Revista Psicopedagogia**. Vol. 12, 1993.
- PCN. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental. Língua Estrangeira**. Brasília 1998.
- PCN. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Fáceis de entender**. De 5ª a 8ª Série. Revista Nova Escola Edição Especial.